

Discurso de Tomada de Posse, dia 18 de outubro Museu de Imprensa da Madeira

Minhas senhoras e meus senhores,

Decorrido o ato eleitoral do passado dia 29 de setembro, por vontade expressa do povo de Câmara de Lobos, estamos hoje, aqui, na vossa presença, para, solenemente, ratificarmos o compromisso de governar o município para o quadriénio 2013/2017.

Nesta minha primeira intervenção pública como presidente da Câmara, quero começar por agradecer ao povo de Câmara de Lobos a confiança que em mim depositou para ser o seu presidente. É, para mim, uma enorme honra ter merecido esta confiança. Assumo a responsabilidade e a dedicação que o cargo acarreta e tudo farei para ser o presidente de todos os câmara-lobenses.

Devo, porém, afirmar que não é o prestígio da função que me motiva, mas sim a força e a determinação de, com humildade e esperança, poder liderar um projeto cívico novo; um projeto cívico aberto a todos os câmara-lobenses.

Com sentido de serviço público e de missão pública, assumi, desde a primeira hora, um compromisso de verdade com Câmara de Lobos, porque acredito neste concelho e nas suas gentes.

Acredito nesta terra e neste povo, porque foi aqui que nasci e cresci, e aprendi que é pelo trabalho, pelo esforço e pela dedicação que se atinge a tranquilidade para construir soluções e ideias novas.

Por isso, inicio esta missão consciente de que é uma grande responsabilidade governar este município: uma terra de gente honesta e trabalhadora, um território que se estende do mar à serra, heterogéneo nas suas cinco nobres freguesias e habitado por mais de 35 mil pessoas.

Minhas senhoras e meus senhores,

O futuro constrói-se com a participação de todos.

De todos Nós, sem exceção!

Foi por isso que, com espírito de abertura, ao longo da campanha eleitoral, procurei lançar as bases de um programa político novo, aberto à participação de todos.

Foi por isso que, eu e a minha equipa, iniciámos um novo ciclo e, permitam-me que vos diga, uma forma diferente de fazer política. Ouvimos, desde logo, as instituições educativas, sociais, culturais e desportivas, os agentes económicos e várias pessoas representativas dos diversos setores da vida social e cívica do concelho, para, em conjunto, olharmos o concelho com liberdade e sentido crítico, e perspetivarmos linhas estratégicas para uma governação municipal realista e coerente com as exigências e as necessidades do momento atual.

Fruto deste esforço coletivo, foi possível construir um programa eleitoral consistente e realista, o qual mereceu a confiança do povo.

No recente ato eleitoral, com elevação democrática, o povo de Câmara de Lobos demonstrou, uma vez mais, que sabe o que quer, para onde quer ir, e, sem se deixar iludir pela espuma dos dias, confirmou que tem ideias claras, que está estruturado politicamente e que confia no Partido Social Democrata para continuar a governar o município.

Acompanha-me na missão de governar o município uma equipa renovada, preparada para resolver de forma séria, responsável e criativa os desafios que se nos colocam. Uma equipa que, tal como eu, vive intensamente Câmara de Lobos, participando ativamente na sua vida cívica, cultural, desportiva e económica, em defesa de um concelho mais justo e positivo.

Agradeço, por isso, a confiança depositada pelo Higinio Teles, pela Sónia Pereira, pelo Bruno Coelho e pelo meu futuro chefe de gabinete, Leonel Silva, para, com união e com espírito de equipa, iniciarmos esta caminhada e concretizarmos, ao longo dos próximos 4 anos, aquele que deve ser o desígnio de qualquer candidatura autárquica: melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Minhas senhoras e meus senhores,

Não obstante ter a maioria no executivo camarário, conto com a participação de todos. Por isso, considerando que muitos eleitores confiaram o seu voto em vós: Roberto Rodrigues, João Isidoro e Amândio Silva, elegendo-vos vereadores pelas listas do CDS-PP, MPT e Coligação pela Mudança, quero aqui lançar-vos um desafio: que a partir de hoje o vosso partido seja o mesmo que o meu: Câmara de Lobos!

Aproveito para dirigir, também, uma palavra de apreço e de felicitação a todos os eleitos para a Assembleia Municipal, primeiro órgão de governo municipal. Tenho a profunda convicção de que vossas excelências serão membros ativos de um parlamento onde se fiscalizará a atividade da Câmara Municipal. Aos senhores presidentes de junta de freguesia, reafirmo que terão em mim um parceiro ativo na valorização da vossa ação junto das populações.

Conto com todos vós! Conto com o vosso sentido de responsabilidade e elevação democrática, e faço votos de que seja mais aquilo que nos une do que aquilo que nos separa, na defesa intransigente do nosso desígnio coletivo: construir um futuro melhor para Câmara de Lobos.

Minhas senhoras e meus senhores,

Vivemos hoje um tempo novo! Um tempo socialmente diferente. Com a globalização das coisas, das gentes e das ideias, os processos e as estruturas sociais, económicas, políticas e culturais sofreram profundas transformações. O mundo mudou!

Afirmo que o tempo das grandes obras já lá vai, tiveram o seu desenvolvimento em momento oportuno, e agora é chegada a hora de realizar ações e obras de proximidade que terão, não tenho dúvidas, um impacto positivo na vida das pessoas.

Por isso, impõe-se, agora, olhar para o concelho com uma nova visão.

Face à atual conjuntura socioeconómica nacional e regional, que cria inúmeras dificuldades às famílias e às pessoas de Câmara de Lobos, entendo que a autarquia deve afirmar-se como a instituição catalisadora do desenvolvimento, liderando com visão e determinação, os processos de transformação social, cultural e económica.

Neste sentido, elegi como linhas orientadoras da nossa vocação coletiva futura: as Pessoas, o Mar, a Agricultura, o Turismo e a Economia Local.

O nosso maior ativo, não tenhamos dúvidas, são as **PESSOAS!**

Dado o atual momento, entendo que as prioridades políticas em matéria de governação municipal devem incidir, necessariamente, no reforço das respostas sociais e medidas de apoio às famílias e às pessoas.

Por isso, em matéria de coesão social, iremos concertar, com as instituições que, brilhantemente, já operam no terreno, a implementação de uma Rede Social Municipal, para reforçar a cooperação institucional, privilegiando a intervenção de proximidade e a prossecução do princípio da subsidiariedade, para permitir respostas sociais mais eficazes.

Somos o concelho mais jovem da Madeira. Segundo os últimos dados, residem em Câmara de Lobos cerca de 13.100 jovens com menos de 25 anos, totalizando 36% da população.

Entendo, portanto, que as temáticas da juventude devem assumir maior preponderância ao nível das políticas municipais e a autarquia deve promover ações que estimulem uma maior participação dos jovens na vida cultural, cívica e social do concelho. Temos essa responsabilidade!

Esta minha visão resulta de uma convicção pessoal acerca da capacidade dos nossos jovens e da discordância que nutro relativamente à opinião veiculada em alguns círculos locais e regionais, que sustenta a alegada inexistência de massa crítica no concelho, comprometendo a capacidade endógena de transformação no tecido social e cultural.

Ora, fruto da minha experiência pessoal; fruto dos debates que promovemos ao longo da campanha; em especial, fruto da participação de um grupo alargado de jovens, na sua generalidade sem qualquer filiação partidária e, nalguns casos, “desconhecidos” das estruturas decisoras locais, foi possível comprovar que Câmara de Lobos tem massa crítica; tem jovens com uma capacidade criativa extraordinária e com vontade de participar na vida do concelho. Falta, acolhê-los e criar condições para que possam, naturalmente, aparecer!

Neste âmbito, é nosso compromisso realizar ações concretas que estimulem a participação dos jovens nas diferentes vertentes da vida coletiva do município, reforçando, em especial, o apoio às escolas e aos alunos, para incentivar o mérito escolar e promover o reforço das suas qualificações. Uma sociedade mais formada e informada estará mais preparada para vencer os desafios do futuro.

Ainda nesta área, iremos apoiar as atividades recreativas e desportivas, em especial ao nível das modalidades amadoras, do desporto para todos e do desporto de formação, premiando a inovação e o mérito.

Se os jovens são um vetor estratégico para a afirmação futura do concelho, importa também olhar para aqueles, que já não sendo jovens, podem ainda, fruto da sua experiência de vida, desenvolver projetos e ações de valor acrescentado. Neste sentido, iremos reforçar a qualidade das respostas sociais para promover o envelhecimento ativo da nossa população sénior, dinamizando projetos que promovam a intergeracionalidade e o combate ao isolamento, nomeadamente mantendo as atividades nos centros comunitários «Cidade viva» e «Vila viva» alargando as atividades desenvolvidas nesses espaços às freguesias do Curral das Freiras, Jardim da Serra e Quinta Grande.

Conforme referi anteriormente, o **TURISMO** é também um dos vetores estratégicos de desenvolvimento concelhio.

Câmara de Lobos, neste contexto, tem ainda muitas oportunidades por potenciar. Somos muitas vezes o cartaz turístico da Madeira no exterior; temos paisagens deslumbrantes, fortemente humanizadas e detentoras de património natural e edificado únicos; somos um povo com tradições ancestrais e uma identidade cultural bem vincada.

Por estas vantagens intrínsecas, iremos concretizar um programa de ação para o turismo, por forma a posicionar o concelho como uma referência regional no turismo de natureza, turismo gastronómico e cultural, potenciando mais riqueza e emprego.

Os roteiros turísticos e o portal de Câmara de Lobos na *internet*, serão ferramentas fundamentais para divulgar e valorizar a gastronomia, o artesanato, a cultura, as tradições, o comércio local e os principais pontos de atração turística do concelho, para valorizar aquilo que somos e o que temos.

Associado a este setor, e porque acredito que a cultura é a alma de um povo, iremos de forma determinada e afirmativa, implementar o plano municipal de cultura, pois desta forma iremos reforçar a atratividade do concelho, com uma nova programação cultural que envolva os agentes culturais, artistas e os criativos locais, estimulando, também, as atividades da designada economia criativa. A confirmar a aposta estratégica nestes setores, refiro que o turismo e a cultura são duas das áreas que estarão sob a minha responsabilidade direta.

O **MAR** é outro dos vetores estratégicos de desenvolvimento, pois este recurso pode contribuir decisivamente para a criação de riqueza e constituir uma base diferenciada para o desenvolvimento sustentável.

A nossa ligação ao Mar é rica, bonita e histórica. Somos uma importante comunidade piscatória, cuja atividade deverá continuar a ser valorizada e apoiada.

Nessa medida, este setor merecerá uma atenção especial. Porque se há 13 anos tínhamos, por exemplo, 44 embarcações de pesca vocacionadas para a captura do peixe-espada preto, hoje temos apenas 20. Importa, por isso, agora, refletir e inverter esta tendência.

A Câmara Municipal não tem, no âmbito das suas competências, a tutela das pescas, mas deve fazer “pressão”, junto das entidades competentes, para que sejam dadas melhores condições aos nossos pescadores. Trabalharemos, em parceria com o Governo Regional, para que a formação dos recursos humanos seja estimulada. Por outro lado, é urgente que os regulamentos comunitários sejam alterados para que seja possível apoiar a construção de novas embarcações, permitindo a renovação de uma frota já envelhecida, melhorando, assim, as condições de habitabilidade e segurança.

Dirijo-me agora a si, Senhor Secretário Regional dos Assuntos Sociais, Dr. Jardim Ramos, aqui presente, em representação do Governo Regional. Desde sempre tem existido um profícuo relacionamento institucional entre a Câmara Municipal e o Governo Regional. Acredito que este trabalho conjunto, em prol das populações, irá continuar. Somos daqueles que acreditamos que, salvaguardando sempre a autonomia do poder local, as Câmaras Municipais existem, acima de tudo, para servir o povo e não para fomentar guerras estéreis com outras instâncias governamentais. Tem, desde já, o nosso compromisso de colaboração e diálogo.

Senhor secretário, os Nossos Governos têm, há mais de 38 anos, merecido a confiança dos madeirenses, porque têm honrado os seus compromissos para com as populações.

Neste capítulo das pescas, nomeadamente no que se refere às infraestruturas portuárias, sabemos que existem investimentos anunciados que se encontram por realizar. Compreendemos, até porque sentimos, quotidianamente, as contingências financeiras. Temos a noção de que, face ao atual contexto socioeconómico, existirão outras prioridades.

Mas continuamos a acreditar que, mesmo com a reformulação dos projetos já anunciados, reduzindo porventura a sua dimensão e por essa via os custos, estes investimentos são estruturantes para a revitalização não só das pescas, mas também para o fomento de atividades marítimo-turísticas.

Minhas senhoras e meus senhores

O quarto vetor estratégico de desenvolvimento é a **AGRICULTURA**. Somos o concelho da região com o maior número de explorações agrícolas, totalizando 2149 numa área de 710 hectares, de onde se destaca a produção vitícola no Estreito de Câmara de Lobos, que é sem dúvida o maior e melhor lagar de vinho Madeira; a produção de castanha e ginja no Curral das Freiras; e a produção de cereja na mais jovem freguesia da Madeira, o Jardim da Serra; atividades que têm hoje expressão no contexto regional. Importa apoiar essas produções e incentivar a industrialização dos seus derivados.

A nossa aposta no setor deve-se, não só à sua importância no contexto das economias familiares, mas também pelo seu impacto positivo na paisagem e na imagem distintiva do nosso concelho, potenciando a sua valorização e atratividade turística.

Por isso, o nosso compromisso de criar o pelouro da agricultura faz todo o sentido, para apoiar de uma forma direta os agricultores, concretizando parcerias com as associações, com a tutela, e com outras entidades, com vista à promoção de projetos conjuntos que visem a valorização económica das produções de base local.

Minhas senhoras e meus senhores,

O desemprego que infelizmente atinge muitas famílias do nosso concelho, não se resolve por decreto, mas sim com crescimento económico. Não tenhamos ilusões. Por isso, entendo que a Câmara Municipal deve assumir-se, cada vez mais, como um elemento facilitador do desenvolvimento e não como um obstáculo ao investimento. É fundamental estabelecer pontes com empresários e outros empreendedores que investem ou que queiram investir no concelho, fomentando sinergias em prol do bem comum.

Assumimos, também, o compromisso de rever a tabela de taxas municipais criando incentivos nos licenciamentos comercial, industrial e de serviços, que comprovadamente criem emprego.

Por outro lado, iremos promover uma reestruturação profunda de alguns serviços municipais, nomeadamente no Departamento de Ordenamento do Território, para agilizar procedimentos e garantir uma maior celeridade e equidade na resposta às solicitações dos investidores.

Ilustres convidados,

São estas, grosso modo, as linhas gerais do meu programa de governo municipal. A execução destas políticas só será possível através de uma governação de proximidade, concretizando políticas municipais que contribuam efetivamente para uma maior aproximação entre os eleitos e os eleitores.

Neste sentido, tendo como princípio orientador que é preciso OUVIR MAIS PARA MELHOR DECIDIR, a minha governação irá continuar esta linha de ação, auscultando continuamente as pessoas e as instituições.

É minha determinação promover uma maior proximidade entre a autarquia e os munícipes. Todo o meu percurso profissional foi feito no setor privado, pelo que desenvolvi uma clara orientação para o cliente e para a eficiência no trabalho. Tenho consciência que a administração autárquica tem princípios de gestão próprios, no entanto, acredito que, com a valorização dos recursos humanos da autarquia, com o profissionalismo e empenho de todos os cerca de 230 funcionários, aos quais desde já saúdo e agradeço a participação neste ato, será possível adotar modelos de gestão que promovam uma maximização da qualidade



do serviço ao munícipe e que melhorem o relacionamento com os munícipes e com o concelho.

A finalizar esta minha intervenção, não quero deixar de agradecer a presença amiga e incentivadora de tão ilustre assembleia que nos quis apoiar com a sua presença.

Em nome do povo de Câmara de Lobos, dirijo-me com gratidão ao executivo camarário e à assembleia municipal cessantes, assim como a todos os eleitos que, com dedicação e amor a esta terra, procuraram, à luz das prioridades do seu tempo, dar sempre o melhor de si em prol do concelho.

Permitam-me que faça uma referência, justa e merecida, a duas personalidades que agora cessam funções: ao presidente da Câmara Municipal cessante, sr. Arlindo Gomes, pelo trabalho visível e reconhecido que realizou nos últimos 12 anos e com quem colaborei, em igual período, com lealdade e dedicação, na Assembleia Municipal; e ao presidente da Assembleia Municipal cessante, o meu companheiro e amigo Rui Fernandes, que me trouxe para a política já lá vão mais de 20 anos. Tenho a certeza, Rui, que Câmara de Lobos continuará a precisar dos melhores e esta tua saída, voluntária, será com certeza um até já. O meu muito obrigado e o meu reconhecimento público.

Agradeço, em nome de todos os eleitos, ao povo de Câmara de Lobos o voto de confiança que depositou em nós. Saberemos merecer a vossa confiança e estaremos atentos às vossas aspirações.

Da minha parte, assumo o compromisso que a partir de agora serei o presidente de todos os câmara-lobenses, com quem me relacionarei de forma imparcial, com sentido de justiça e de absoluta equidade.

Para concluir, gostaria de afirmar e deixar bem claro o seguinte:

Estarei sempre convosco, com as pessoas, com o Povo, com a Madeira, que me viu nascer, e principalmente com Câmara de Lobos.

Muito obrigado,

Tenho dito

Pedro Emanuel Abreu Coelho